

Agenda 21 Local

Município de Carregal do Sal

Proposta de Elaboração

Plano de Ação



Índice

Introdução e contexto.....	2
Elaboração do Plano de Ação.....	6
Conclusão	9
Anexo	10

Introdução e contexto

O presente relatório traduz a proposta de elaboração do Plano de Ação Local no âmbito do processo da **Agenda 21 Local (A21L)**, realizando-se o enquadramento e o contexto no trabalho desenvolvido até ao presente momento.

A primeira etapa desenvolvida tendo em vista a implementação da A21L no município de Carregal do Sal enquanto via essencial para a promoção do desenvolvimento sustentável, foi a elaboração do **diagnóstico para a sustentabilidade do concelho** com o qual se pretendia atingir os seguintes objetivos:

- Caracterização dos sistemas ambientais, sociais, económicos e institucionais do Município de Carregal do Sal, identificando as potencialidades e fragilidades;
- Definição das oportunidades e ameaças municipais, de forma a estabelecer as grandes opções estratégicas de desenvolvimento;
- Definição dos vetores estratégicos de promoção local;
- Identificação das parcerias e das redes locais para futuras ações de desenvolvimento.

Os objetivos descritos anteriormente foram atingidos através da concretização do trabalho investigativo que se encontra sistematizado na Figura 1.

Assim a partir da avaliação *ex ante* do município em função da caracterização segundo os domínios da sustentabilidade, os resultados obtidos através do tratamento dos dados do instrumento de análise assim como a análise SWOT, enquanto ferramenta que possibilitou a sistematização das variáveis de natureza positiva e negativa das dimensões interna e externa que caracterizam e condicionam o desenvolvimento sustentável no município de Carregal do Sal, foi possível propor os seguintes **11 vetores estratégicos**:

- **Proteger e valorizar o ambiente:** “CS, um município verde e saudável”
- **Promover a competitividade dos recursos endógenos:** “CS, um município de recursos e herança”
- **Ligar as comunidades carregalenses e incorporar iniciativas externas:** “CS, um município aberto e inovador”
- **Fixar e atrair jovens:** “CS, um município jovem e dinâmico”

- **Valorizar os recursos humanos:** “Carregalenses com valor”
- **Apoiar os grupos mais vulneráveis:** “CS, um município solidário e inclusivo”
- **Promover a mobilidade inter e intramunicipal:** “CS, um município acessível e coeso”
- **Promover a qualificação urbana e dos espaços de lazer:** “Qualidade de vida urbana”
- **Promover o associativismo e as redes locais:** “Parcerias com e para todos”
- **Melhorar o acesso e a eficiência dos serviços públicos:** “Equidade e qualidade dos serviços”
- **Informar e envolver os munícipes na gestão municipal:** “CS, um município participativo”

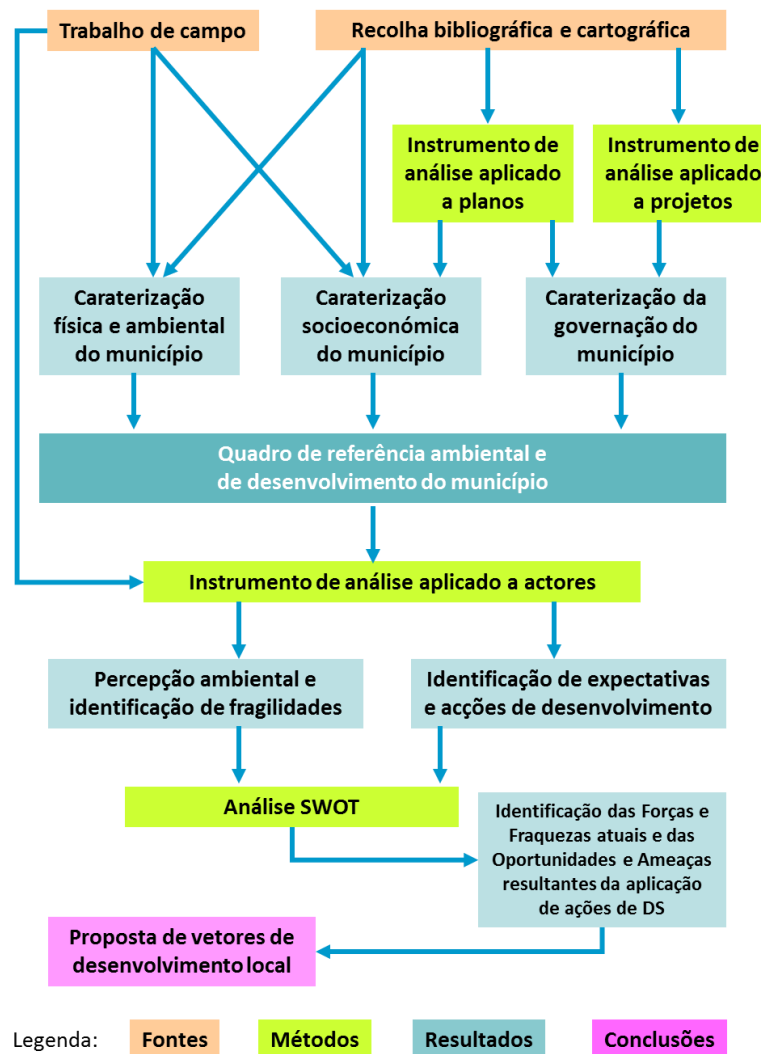


Figura 1:Esquema Investigativo

Tendo em conta a essência da Agenda 21 Local, que se quer amplamente participada, foi decidida a realização de um **Fórum 21** por freguesia aberto à população em geral. Procurando-se desta forma construir uma visão partilhada e consensual para o futuro que pretendemos ter no nosso município, assim como os meios e ações que nos poderão projetar para esse futuro desejado.

Nestes fóruns (Figura 2) após a sua abertura oficial, realizava-se uma apresentação sucinta do trabalho desenvolvido até ao momento que culminava com a exibição dos vetores estratégicos que sobressaíram com a elaboração do diagnóstico. Finalizada a apresentação os presentes eram convidados a proporem outros vetores ou a reformularem os expostos, caso não houvessem outras sugestões procedia-se à votação. Para isso cada participante disponha de 5 votos em forma de etiquetas que deveriam colar sobre os vetores que consideravam mais importantes para o desenvolvimento local. Após votação, os presentes eram convidados a equacionarem os problemas e soluções associados aos cinco vetores mais votados.



Figura 2: Imagens do Fórum 21 realizado na freguesia de Beijós

No quadro seguinte apresentam-se os resultados da votação obtidos nestes fóruns, quer pelos vetores que mais vezes foram selecionados em cada um destes momentos participativos (1º critério de seleção) quer pelo nº de votos conferidos pelos participantes a cada vetor (critério usado em situação de empate).

Vetores estratégicos propostos	N.º de Fóruns	Votos
Proteger e valorizar o ambiente- “CS, um município verde e saudável”	4	59
Promover a competitividade dos recursos endógenos- “CS, um município de recursos e herança”	4	24
Ligar as comunidades carregalenses e incorporar iniciativas externas- “CS, um município aberto e inovador”	2	36
Fixar e atrair jovens- “CS, um município jovem e dinâmico”	4	52
Valorizar os recursos humanos- “Carregalenses com valor”	2	18
Apoiar os grupos mais vulneráveis- “CS, um município solidário e inclusivo”	1	7
Promover a mobilidade inter e intramunicipal- “CS, um município acessível e coeso”	1	16
Promover a qualificação urbana e dos espaços de lazer- “Qualidade de vida urbana”	3	39
Promover o associativismo e as redes locais- “Parcerias com e para todos”	2	20
Melhorar o acesso e a eficiência dos serviços públicos- “Equidade e qualidade dos serviços”	0	14
Informar e envolver os munícipes na gestão municipal- “CS, um município participativo”	2	25
Acesso fácil e seguro	1	4

Quadro 1: Compilação das votações dos vetores estratégicos nos fóruns

Tendo em consideração os resultados das votações obtidos é possível identificar os cinco vetores que na perspetiva dos participantes são preponderantes para a promoção da melhoria da qualidade de vida local, devendo estes nortear o Plano de Ação aquando da sua elaboração. Contudo consequência da natureza deste projeto que como referido anteriormente assenta essencialmente na participação e envolvimento da comunidade, sugerimos que o vetor: Informar e envolver os munícipes na gestão municipal- “CS, um município participativo” também seja incorporado no plano a desenvolver.

Na sequência do descrito anteriormente, no quadro seguinte apresentam-se os vetores hierarquizados e sobre os quais a A21L de Carregal do Sal deve incidir.

Nº	Vetor estratégico
1	Proteger e valorizar o ambiente- “CS, um município verde e saudável”
2	Fixar e atrair jovens- “CS, um município jovem e dinâmico”
3	Promover a competitividade dos recursos endógenos- “CS, um município de recursos e herança”
4	Promover a qualificação urbana e dos espaços de lazer- “Qualidade de vida urbana”
5	Ligar as comunidades carregalenses e incorporar iniciativas externas- “CS, um município aberto e inovador”
6	Informar e envolver os munícipes na gestão municipal- “CS, um município participativo”

Quadro 2: Vetores estratégicos da Agenda 21 Local de Carregal do Sal

Resumindo o resultado dos fóruns, nos **6 vetores** em que o plano de ação deve incidir, os intervenientes identificaram cerca de **30 problemas**, apresentaram **58 sugestões** e **25 participantes** mostraram-se disponíveis em pertencerem ao grupo de acompanhamento/trabalho. Em anexo apresenta-se esta informação sistematizada, o que não invalida a leitura dos relatórios dos fóruns, a qual é aconselhável.

Elaboração do Plano de Ação

Após seleção/identificação dos 6 vetores estratégicos que na perspetiva dos participantes foram considerados preferenciais para a promoção da qualidade de vida local, é necessário iniciar o processo de elaboração do Plano de Ação Local.

Tendo em conta o trabalho desenvolvido até ao momento, podemos verificar a diversidade de temas que podem ser acoplados a um mesmo vetor, sugerindo-se por isso que o Plano de Ação seja estruturado tendo em conta a esquematização da Figura 3. Assim sendo, cada vetor será sub-dividido em diversas Linhas de Ação tendo em conta o tema e conseqüente proposta de ações, com as quais se pretendem mitigar os problemas e potenciar as oportunidades diagnosticadas.

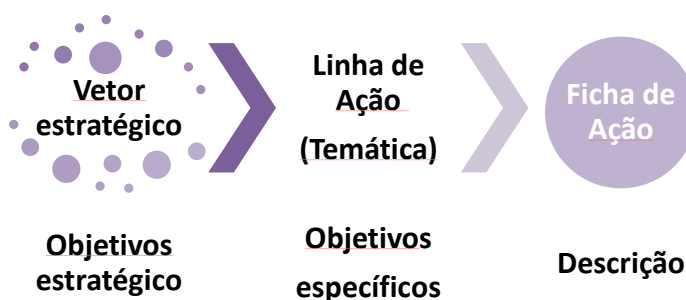


Figura 3: Esquematização do Plano de Ação

Cada uma das ações deve ser sistematizada numa **ficha de caracterização**, com os seguintes conteúdos:

- **Objetivos:** identificação dos fins a atingir com a ação proposta;
- **Conteúdo:** resumo do conteúdo da proposta da ação;
- **Tipo de Ação:** indicação do tipo de intervenção-estudo, plano, projeto de execução, obra, atividade organizativa, ...;
- **Instrumentos e meios a utilizar:** explicitação dos instrumentos e meios para realizar a ação;
- **Parcerias potenciais:** identificação dos parceiros a envolver para a concretização da ação e descrição das responsabilidades técnico e financeiras a atribuir aos diversos parceiros;
- **Estimativa de prazos:** estimativa dos prazos necessários para implementar a ação,
- **Estimativa de custos:** estimativa dos custos e outros recursos necessários à realização da ação;
- **Inserção em políticas públicas nacionais/ europeias:** Identificação de documento onde a ação se apresente enquadrada;
- **Enquadramento em programas de financiamento:** identificação de possíveis fontes de financiamento, nomeadamente de âmbito comunitário;
- **Principais pontos fortes da ação:** descrição das principais ameaças à realização da ação ou dos pontos críticos a dedicar especial atenção;
- **Principais pontos fracos da ação:** identificação das principais oportunidades e apoios que potenciem a ação;
- **Indicadores:** seleção de indicadores que permitem monitorizar a implementação da ação.

Para a elaboração e eficaz concretização deste projeto destacam-se os seguintes momentos chaves:

1. **Validação pela autarquias dos 6 vetores estratégicos** e consequente **compromisso** com o Plano de Ação a construir.

Justificação: A análise a estudos elaborados relativamente à implementação da A21L em Portugal (nomeadamente nos municípios do Norte Alentejano) e a experiência proporcionada pela construção da A21L de Carregal do Sal, destacando-se a realização dos fóruns leva-nos a propor esta primeira etapa. Durante o processo da A21L deparamo-nos com uma certa alienação por parte das entidades locais, prova disso foram as participações nos fóruns que foram maioritariamente em nome individual. Também os participantes apesar de elogiarem a iniciativa consideraram que seria positiva a presença e compromisso por parte do executivo. Tendo em conta que a operacionalização do Plano de Ação Local dependerá da construção de parcerias e vontades assim este passo não poderá nem deverá ser negligenciado, caso contrário correr-se-á o risco da estagnação deste processo, a par do que se verificou em alguns municípios do Norte Alentejano.

2. Constituição dos **Grupos de Trabalho** (GT 21) e **Acompanhamento**21 (GA 21).

Justificação: Por ser um processo que envolve várias áreas temáticas é recomendável a criação de grupos de trabalho por vetor e consoante o desenrolar do trabalho e se se considerar benéfico e agilizador do processo subdividir o grupo por linha de ação. A constituição destes grupos de trabalho permitiram a transmissão de conhecimentos e a formação de capacidades locais para que existam recursos humanos capazes de prosseguir com o processo. Assim sugere-se que cada chefe de divisão nomeie os técnicos que devem ser integrados em cada um dos vetores. Após a criação do grupo de trabalho interno deve-se ainda identificar potenciais parceiros externos a integrar neste processo.

Um plano desta natureza só trará vantagens com a congregação e articulação de diversos conhecimentos (popular, técnico, setorial...) razão pela qual se propõe os grupos de acompanhamento, composto por munícipes nomeadamente os “adotantes” que se mostraram disponíveis nos fóruns a integrarem este projeto.

Após esta duas etapas ultrapassadas, estaremos em condições de iniciar o processo de elaboração do Plano de Ação. Todo este processo deverá ser alvo de debate e validação pelo que se aconselha a realização de fóruns temáticos, um por vetor.

Conclusão

As vantagens deste processo serão infinitas e diretamente proporcionais à importância e relevância que lhe for atribuída, especialmente pelos autarcas locais.

A falta de planeamento e estratégias bem definidas leva-nos a assistir a situações, que em nada promovem a visão de futuro consensual e partilhada que se pretende atingir, a título de exemplo refira-se o correr desenfreado aos fundos comunitários. Reconhecemos que as oportunidades de financiamento devem ser agarradas, contudo se os projetos não forem assentes em necessidades já referenciadas e reconhecidos como promotores de qualidade de vida local pela comunidade. O seu retorno real resumir-se-á a insatisfação e incompreensão por parte dos munícipes e a responsabilidades financeiras para o município.

A construção deste Plano de Ação, que corresponde à fase mais importante de uma Agenda 21 Local, permitirá planear e delinear a ação das políticas locais em conjunto com a comunidade local com um espetro temporal a longo prazo, sem comprometimento com ciclos eleitorais. Só assim construiremos um município sustentável com uma comunidade resiliente, onde todos se sentem co-responsáveis.

“As políticas públicas devem ser construídas com estudo e seriedade. O improvisado paga-se muito caro”

Viriato Soromelho- Marques

Anexo

Vetor 1: Proteger e valorizar o ambiente: “CS, um município verde e saudável”

- 10 participantes adotantes

Problemas Identificados	Sugestões	Fórum
Incêndios florestais	Proteção das florestas e matos; Recorrer aos meios legais para que os proprietários procedam à limpeza; Papel mais ativo das associações florestais, nomeadamente dinamizando campanhas de sensibilização e informação; Limpeza e manutenção das florestas por beneficiários de rendimentos sociais; Profissionalização dos bombeiros voluntários.	Parada
Desordenamento florestal	Condicionar a plantação de espécies de crescimento rápido junto às edificações.	Beijós
Árvores em risco de queda		Parada
Falta de limpeza urbana	Junta de freguesia deve melhorar a gestão das limpezas; Sensibilização da comunidade para colaborar na manutenção dos espaços.	Parada
Poluição das linhas de água (perda de biodiversidade)	Impedir descargas ilegais.	Parada Beijós
Falta de limpeza das linhas de água e corte indiscriminado	Responsáveis pela limpeza deveriam ser sensibilizados para estas questões.	Beijós
Saneamento Básico	Reabilitação da rede e equipamentos.	Carregal do Sal Beijós
RSU (falta de educação ambiental, falta de equipamentos, lixo depositado no chão...)	Aumentar o volume de entulho que os particulares podem depositar semanalmente no ecocentro; Promover campanhas de sensibilização e de educação ambiental; Disponibilizar meios e incentivos para promover hábitos sustentáveis (oferta de ecopontos domésticos, aumentar a densidade dos ecopontos, ...).	Carregal do Sal Cabanas de Viriato
Quantidade elevada e indiscriminada de cartazes afixados	Disponibilização de locais apropriados para a afixação; Maior controlo e responsabilização pelos cartazes que são afixados.	Cabanas de Viriato

Vetor 2: Fixar e atrair os jovens: “CS, um município jovem e dinâmico”

- 7 participantes adoptantes

Problemas identificados	Sugestões	Fórum
Instabilidade (desemprego, precariedade, falta de valorização profissional, desprovimento de capital)	Incentivo ao investimento privado	Oliveira do Conde
Vários	Criar uma incubadora de empresas Desenvolver uma política de fixação de empresas de serviços e indústrias Promover o gosto pela Terra Aumentar o n.º de eleitores	Carregal do Sal
Falta/ desajustamento do ensino profissional local	Necessidade de articulação entre o município, agrupamento de escolas e pais para “deliberação” dos cursos a serem lecionados; Formação profissional que permita que os jovens tenham emprego no município; Escola profissional no município (transformar a EB de Cabanas de Viriato).	Carregal do Sal
Vários	Gabinete de apoio ao empresário deveria apoiar os empresários na abertura a novos mercados e internacionalização; Jovens despertarem para o empreendedorismo.	Cabanas de Viriato
Formações	Deveriam ser direcionadas para pessoas realmente interessadas (materializarem-se em oportunidades de emprego para jovens)	Cabanas de Viriato
Jovens têm que reconhecer o mercado de trabalho	A escola é a entidade crucial nesta ação, auxiliando-os na seleção do seu percurso profissional tendo em conta as suas competências	Cabanas de Viriato
Falta de oportunidade para jovens qualificados	Atrair empresas que os empreguem	Beijós
Baixa oferta habitacional para jovens (arrendamento)		Beijós
Vários	Discriminação positiva para empregar munícipes Incentivos à natalidade e políticas de jovens Aposta nos recursos locais, designadamente nas atividades ligadas à floresta	Beijós

Vetor 3: Promover a competitividade dos recursos endógenos: “CS, um município de recursos e herança”

- 3 participantes adotantes

Problemas identificados	Sugestões	Fórum
Perda de saberes	Associações deviam promover ações que perpetuem os saberes; Promover a transmissão de saberes.	Oliveira do Conde Beijós
	Promoção da fileira do Pinheiro Manso.	Carregal do Sal
Produtos que não promovem desenvolvimento económico (preconceito ligado à agricultura e dificuldade no escoamento dos produtos)	Captação de investimento (Ex. Município de Nelas); “Operação de charme” junto a empresas, nomeadamente em feiras da especialidade.	Cabanas de Viriato
Falta de comunicação	Realização de reuniões entre a CMCS e empresários locais permitindo o reconhecimento dos serviços / produtos que estas disponibilizam e os que a CMCS necessita; Promover uma discriminação positiva.	Beijós

Vetor 4: Promover a qualificação urbana e dos espaços de lazer- “Qualidade de vida urbana”

- 4 participantes adotantes

Problemas identificados	Sugestões	Fórum
Falta de espaços de lazer	Parque Verde.	Parada Carregal do Sal Beijós
Vandalismo nos parques	Aumento de vigilância; Os responsáveis deveriam ser identificados e responsabilizados.	Beijós
Polidesportivos fechados	As associações locais promoverem a utilização destes equipamentos.	Parada
Custo de acesso às piscinas municipais	Criar um incentivo familiar.	Parada
Deficiente promoção dos equipamentos culturais	Promover campanhas de divulgação e informação.	Parada
Descaraterização do edificado	Valorizar e proteger a arquitetura típica beirã; Incentivar a reconstrução em detrimento da construção de raiz.	Parada
Vários	Ligação local à Ecopista; Melhoria das condições de acesso aos percursos arqueológicos.	Carregal do Sal
Degradação do edificado	A localidade de Beijós fosse alvo de uma ARU; A CMCS deveria reabilitar algumas casas degradadas e arrendá-las a preços simbólico a jovens.	Beijós

Vetor 5: Ligar as comunidades carregalenses e incorporar e incorporar iniciativas externas- “CS, um município aberto e inovador”

- 1 participante adotante

Problemas identificados	Sugestões	Fórum
Negligência com potenciais dinamizadores económicos (Rio Dão e Mondego)	Poder regional e local como agentes dinamizadores; Implementação de políticas facilitadoras e de incentivos a projetos.	Parada
	Promover a mobilidade eléctrica.	Carregal do Sal
	Reduzir o CO2 em menos 30%.	Carregal do Sal

Nota:Em diversos vetores os participantes foram dando exemplos do que é feito externamente, considerando que a sua implementação poderia solucionar alguns dos problemas identificados localmente.

Vetor6: Informar e envolver os munícipes na gestão municipal: “CS, um município participativo”

- Nenhum participante adotante

Problemas identificados	Sugestões	Fórum
Falta de interesse dos munícipes	Colocação de mupis com informação relevante e adicional como a qualidade do ar; Aumento da amplitude de internet wireless grátis no município	Carregal do Sal Cabanas de Viriato
Participação reduzida		Cabanas de Viriato
Pouco envolvimento do executivo	Maior proximidade com os munícipes nomeadamente através da sua participação em iniciativas como o Fórum 21.	Beijós